ANO II—N.º 666 PREÇO 5 CENTAVOS Quinta-feira, 10 de Fevereiro de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhabo-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A hora que passa

E' tremenda a crise de carácter que avassala o povo português, crise que é um somatório, um corolário de tôdas as outras crises que igualmente nos assoberbam: a financeira, a económica, a educativa, a administrativa, etc., etc.

¿Que luta formidável não terá de travar-se para que o depuramento se efective? Em que espantosas tempestades não teremos de intervir para que deste povo desorado por mil vicissitudes saia um povo sadio e forte, de corpo como de espírito, apto a querer e a dirigir os seus destinos duma maneira mais conforme aos interêsses colectivos?

Não se sai desta crise de carácter senão por um abalo violento, por uma catástrofe que revalva profundamente, até aos alicerces, o velho organismo social, carunchoso e inapto para atender às legítimas aspirações do bem público.

O que vemos? Um povo com excepcionais qualidades de trabalho, de adaptação, de sobriedade, tido e havido por bondoso e honesto, que se deixa esmagar e espoliar e que por seu turno trafica, esmaga e espolia o seu semelhante, sem confiança nos seus esforços, sem fé nos seus destinos, sem um ideal generoso que o norteie e acalente.

Um indiferentismo acabrunhante ou criminoso invade os espíritos e, obliteradas as virtudes nativas da raça, o que aí se patentea, na vida pública como na privada, é o mais feroz egoismo, o mais profundo e dissolvente rebaixamento moral.

Os homens como as instituições vacilam, cedem à corrupção que tudo abafa e submerge como um oceano deslocado por ingente abalo sísmico.

Não escapam ao embate da torrente as instituições populares que um objectivo generoso e altruista edificou: as associações de socorros mútuos, as cooperativas, etc.

Publicámos aqui três cartas, uma destas da direcção da «Liga Aliança Mutualista», onde se fazem recíprocas acusações duma gravidade transparente.

O mutualismo não gosava já entre nós de solidas tradições. Há e houve sempre em Portugal associações de socorro mútuo que não teem nem tiveram em vista outra cousa se não acantelar os interêsses de vidoeirinhos que não teem melhores aptidões que ludibriar o próximo.

O que a direcção da Liga «Aliança Mutualista» assevera na carta por nós ontem publicada é edificante, e uma parte do que se afirma é possivelmente verdadeiro.

Como nos serviços do Estado, a «Aliança Mutualista» impa de funcionários que o apadrinhamento ali encaixou, sem se atender sempre às suas aptidões e competência.

As farmácias que a «Aliança Mutualista» criou fornecem às associações federadas os produtos farmaceuticos por preços superiores aos correntes nas outras farmácias, isto para que os seus resultados de gerência sejam favoráveis. E faz-se ainda pior—afirma-o a direcção da Aliança Mutualista—fabricam-se medicamentos sem as dosagens devidas, de modo a obter-se um melhor efeito clínico. Que miséria! Que criminosa deturpação do princípio mutualista!

Não somos por uns ou por outros dos acusadores, mas desejamos sim que tôda a verdade se esclareça e que se dê ao mutualismo a função beneficente e solidarista que lhe compete.

A' obtenção dêste resultado se dedicará *A Batalha*, como jornal que é defensor dos interêsses do proletariado, do mesmo proletariado que mantém essas associações de socorro mútuo.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

Um protesto do govêrno sovietista

MOSCOVIA, 20 de Janeiro.—O govêrno francês não recua diante de nenhum meio para ferir a Rússia sovietista. O govêrno russo dirigiu ao govêrno francês uma nota indignada protestando contra os actos de hostilidade cometidos diáriamente pelos navios de guerra franceses que andam ao longo do Mar Negro, o que constitui um perigo serio não só para a Rússia, como para a Georgia, que por tôdas as razões se pode crer, será invadida por tropas francesas sob pretexto de a proteger contra uma provável agressão das tropas sovietistas. A Rússia não alimenta nenhum plano agressivo contra a Georgia. E' evidente que os franceses procuram um pretexto para pôr em execução o seu projecto de agressão contra a Rússia.

O estado de saúde de Pedro Krapótkine

MOSCOVIA, 20 de Janeiro.—O govêrno rodeia com os maiores cuidados o grande sábio revolucionário Pedro Krapótkine, que está sendo assistido pelos melhores médicos russos. O boletim cotidiano informa o público do estado do doente.

Segundo o primeiro boletim, Krapótkine sofre duma pneumonia. Devido ao seu estado adiantado da idade, e da fraqueza do seu coração, os médicos manteem certa reserva nas suas explicações. Os boletins são assinados por Semache, comissario de higiene pública, e por mais cinco médicos.

No Oriente.—Uma revolta dos árabes

CONSTANTINOPLA, 20 de Janeiro.—Os árabes revoltaram-se em Aleppe. As fôrças militares francesas tiveram que evacuar a cidade. Os árabes fizeram muitos prisioneiros e tomaram metralhadoras ao inimigo.

A higiene pública

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro.—Os esforços do govêrno sovietista para melhorar a higiene pública na Rússia tiveram por resultado que a quantidade de medicamentos posta à disposição da população aumentou na proporção de um terço sôbre o que havia à disposição da Rússia antes da guerra.

Protecção à infância

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro.—Abriu-se em Moscóvia um curso especial para a educação de pessoas que queiram ocupar-se da protecção à infância.

As relações comerciais com a Letónia

RIGA, 21 de Janeiro.—As relações comerciais entre a Rússia sovietista e a Letónia melhoram dia a dia. O encarregado dos negócios russos Sanetski, teve uma longa entrevista com o ministro do comércio da Letónia. Da entrevista saiu um acôrdo. Existem projectos para a retomada do comércio entre os dois países. O primeiro prevê a concentração do comércio inteiro nas mãos do govêrno, ao passo que o segundo queria estabelecer comissões especiais nomeadas por corporações de negociantes da Letónia. O conselho de ministros adoptou o primeiro projecto, que foi também aprovado em assemblea nacional. O govêrno resolveu enviar uma missão de estudo a Moscóvia. Espera-se que Sanetski, depois da sua volta da Rússia, apresentará propostas excelentes do govêrnos sovietista.

Um grande projecto ferroviário

MOSCÓVIA, 21 de Janeiro.—No club dos empregados de administração militar foi lido um relatório acêrca de um projecto ferroviário que reünirá pela via férrea o Oceano Pacífico com o Mar Artico. Esta gigantesca rede ligará com as linhas de Moscóvia, Petrogrado e a via fluvial do Volga. Esta nova linha de caminho de ferro tornará possível realizar remessas de mercadorias do norte da Rússia, que, devido às dificuldades de transporte, não puderam ser expedidas até hoje. Se êste projecto se realizasse, a exportação de lãs, etc., desenvolver-se-ia rápidamente. Seria igualmente possível explorar as minas de carvão que são abundantes na Rússia do Norte. O projecto foi unânimemente aprovado pelo auditório, que exprimiu o desejo de o pôr em execução, mesmo com a ajuda de concessionários estrangeiros.

O papel das associações profissionais

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro.—Os jornais escrevem:

«O sucesso final na luta contra o cáos económico não pode realizar-se sem que as associações profissionais participem mais activamente da vida económica. E' mais do que indispensável que as associações constituam secções económicas dispostas a colaborar na prática de um plano económico único. Estas secções terão ainda o dever de fazer a propaganda entre o povo, no sensido de se aumentar a productividade do trabalho.»

A IRLANDA INTELECTUAL

contra a Inglaterra

De Johnatan Swift a Bernardo Shaw

O decorrente movimento *Pan-céltico* trouxe novas luzes sôbre os complexos problemas que se referem à civilização indo-europea. Nele se filia o despertar da lingua irlandesa, o antigo *gaélico*, a maior barreira que os modernos patriotas irlandeses opõem à anglicização da sua ilha. Mas, se o renascimento do *gaélico* fica circunscrito à ilha, a literatura irlandesa, que se inspira no ódio contra a Inglaterra e no amor à oprimida terra nativa, ocupa o primeiro lugar no campo literário mundial.

Basta recordar dois gigantes, um falecido outro vivo: Johnatan Swift, o primeiro; Bernardo Shaw, o segundo. Johnatan Swift, de Dublin, é o autor do famoso livro *Viagens de Gulliver*, páginas imortais onde se mostra tôda a indignação de um irlandês ao vêr a sua ilha verdejante tornada prêsa de conquistadores inexoráveis. Naquele estilo irónico e satírico sente-se gemer a dôr do patriota que chora os tristes destinos da sua terra.

Entre estes dois colossos da literatura há uma plêiade de autores, muitos deles de fama universal, lançando no mundo os seus gritos de dôr pela sua pátria ensangüentada há séculos e até hoje inútilmente rebelde.

¿Quem não conhece a *Viagem Sentimental*, de Lawrence Sterne? E a *Fabiola*, de Wisemann? E o popularíssimo *Vigário de Wakefield* de Olivier Goldsmith?

Diz Taine, na sua história da literatura inglêsa, que há em Sterne, Goldsmith, Burke, Sheridan e Moore uma *nuance* irlandesa própria. E' para conservar estas características da raça céltica que os irlandeses lutam, com singular tenacidade, contra a anglicização da ilha. E nos poetas, principalmente, existe tôda a frescura, toda a pureza do sentimento filial para a sua terra atormentada, entre os quais vôa como águia Thomas Moore. Que doçura e que sentimento nas *Irish Melodies*, de um lirismo comovente no antigo instrumento nacional, espécie de pequena harpa de cinco cordas que não tem altura superior a noventa centímetros!

Calou-se agôra o silencioso instrumento que acompanhava o canto dos bardos. Em *gaélico* tem o nome de *Crott* e ainda alguns antigos e raros exemplares se conservam na biblioteca do *Trinity College*, de Dublin. E' a cítara irlandesa com que os druidas acompanhavam as suas melopeas na gruta da colina de Tara, o Palatino da Irlanda. E' a que se vê representada nos brazões e na famosa baixela cinzelada da casa Hopkins, sôbre as mobílias de Kilkenny e nos bordados em que a Irlanda se afamou.

* * *

Seja-me permitido falar de Bernardo Shaw: primeiro porque é um fervente socialista; depois porque se trata do mordaz autor tam querido dos públicos dos principais teatros do mundo, que, pela palavra e pela pena luta encarniçadamente contra a civilisação inglêsa, prepotente e invasora.

Um seu biógrafo, Leão Kellner, afirma que Shaw tem nas veias o sangue dos seus antepassados, e a sua alma irlandesa manifesta-se, mesmo inconscientemente, em oposição a tudo o que fôr inglês.

Publica-se em Inglaterra uma espécie de almanaque biográfico intitulado *Who's Who* onde se leem os nomes das celebridades contemporâneas e as principais notícias da sua vida. Na parte referente a Bernardo Shaw vem a resposta por êle dada à pregunta que lhe foi feita sôbre a maneira como empregava as suas horas de ócio:

—Em tudo, menos no desporte.

E isto num país onde o desporte floresce da maneira que se sabe.

Para melhor compreender o cáustico que êste original emprega contra a Inglaterra, transcreverei aqui o curioso juízo que êle faz dos inglêses. São as palavras postas por êle na boca de Napoleão, na célebre comédia *Fatal Man*.

Depois de ter dividido os homens em três classes: os pequenos, os médios e os grandes, e depois de ter dito que os primeiros e os últimos não teem moral e que êle os não teme, porque os pequenos são ignorantes e os grandes não sabem querer fortemente, Napoleão diz que só são perigosos os médios, pois sabem e querem; por fortuna teem um lado débil, a consciência, e estão ligados de mãos e pés à sua moral e às conveniências. Porém, os inglêses fazem excepção:

«Não há inglês tam pequeno que não tenha consciência, nem tam grande que se liberte inteiramente da tirania da consciência. No entanto, todos os inglêses veem ao mundo com um talisman que os ajuda a conquistar o predomínio da terra. Quando quere possuir alguma cousa não confessa nunca a si próprio que quere possuí-la, espera pacientemente até que surja nele, sabe Deus como, a profunda convicção de que o seu dever moral e religioso está em vencer os que possuem a cousa por êle desejada; então já ninguém pode resistir-lhe.

«Como paladino da liberdade e da independência conquista meio mundo, apropria-o e a isto chama colonização. Quando, por necessidade de novos mercados para os seus *disembarkings*, manda um missionário a predicar aos selvagens o evangelho da paz, os selvagens comem o missionário e então o inglês empunha as armas em defesa do cristianismo, vence, conquista a região e fica com ela como uma compensação dada... por Deus.»

E, mais adiante, Shaw faz dizer a Napoleão:

O inglês faz tudo por princípio: move guerras por princípio patriótico, engana por princípio comercial, torna os povos escravos por princípio político, é apegado ao rei por princípio de fidelidade e corta-lhe a cabeça por princípio republicano, mas fazendo tudo isto cumpre o seu dever e nada mais que o seu dever.»

Não apenas *Fatal Man* mas toda a obra de Shaw está compenetrada dêste atrôs humorismo contra os inglêses.

* * *

Esta corrente sarcástica que oculta todo o ódio do povo irlandês contra a Inglaterra comunica-se a todos os estrangeiros que vivem no ambiente inglês. E' talvez um movimento instintivo de tôdas as almas sensíveis contra os métodos repressivos que os inglêses adoptam não só nas colónias longínquas mas contra a Irlanda, a despeito de tôda a Europa que um dia manifestou unanimemente a sua indignação contra a Grã-Bretanha pelos horrores do Transval, hoje renovados na Irlanda com maior ferocidade.

Entre os escritores não irlandeses que tomaram a peito a causa da Irlanda, recordarei por todos uma escritora muito em voga hoje: Annie Vivanti. Vive em Inglaterra e tornou-se uma fervente propagandista da liberdade da Irlanda, não deixando de acompanhar a Paris os delegados irlandeses que desesperavam de obter justiça da Entente.

Annie Vivanti, no seu último romance de que a crítica largamente se ocupou, também critica irónicamente a Inglaterra.

As duas jovens protogonistas do romance aprendem da mestra da aldeia que:

«... O mundo é redondo e pertence aos ingleses; os oceanos são vastos e pertencem aos inglêses; os inglêses permitem generosamente que algumas outras nações vivam no mundo e alguns outros navios, mas poucos, naveguem nos mares.

Ensinam que é preciso odiar os alemães, despresar os latinos e submeter os negros.

Ensinam que o deus inglês só recebe aos domingos, enquanto o deus plebeu dos católicos (que de resto só serve para pobretões, forasteiros e irlandeses) deixe as suas igrejas abertas todos os dias, mas não é preciso visitá-lo.»

Niccolo' de' COLLI.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para apreciar o parecer àcêrca da lei do inquilinato e resolver sôbre a remodelação do Conselho Jurídico, reúne hoje o Conselho Confederal, às 21 horas precisas.

EM PORTIMÃO

8.000 pessoas sem trabalho

A exaltação dos espíritos é grande

O nosso solícito correspondente de Portimão comunica-nos o seguinte, que é grave, bem podendo suceder que, se não se adoptam providências imediatas, se verifiquem naquela vila acontecimentos que prudente seria evitar:

PORTIMÃO, 7.—C.—Encontram-se nesta localidade 8.000 pessoas sem trabalho. O rei do Algarve, o sr. Fialho, para não pagar o aumento das contribuições industriais, resolveu fechar as suas fábricas e desarmar os seis cercos a vapor que existem nesta localidade. A miséria é enorme. Receiam-se alterações de ordem pública e pedem-se providências para tam momentoso assunto. Os marítimos andam exaltados. A única alimentação dêste povo era o peixe e agora, com os cêrcos em terra, a fome faz-se há sentir terrivelmente.

JULGAMENTO

Deve realizar-se hoje, no tribunal de defesa social, instalado no quartel da guarda republicana, a Campolide, o julgamento de Joaquim Pereira e Paulo Eduardo dos Santos, acusados de tomarem parte naquele caso do agente António Maria, mais conhecido por António da Praça, ocorrido há tempos nas escadinhas de Santa Justa e a que *A Batalha* largamente se referiu.

—O S. U. da Construção Civil convida os consócios que o possam fazer a comparecer no julgamento, uma vez que um dos arguidos é associado.

AS GREVES

Trabalhadores marítimos do Pôrto e Leixões

Ainda não teve solução a greve dos trabalhadores marítimos e fluviais do Pôrto e Leixões.

Conforme ontem dissemos, avistou-se com o presidente do ministério uma comissão da Federação Marítima, a fim reclamar daquele senhor a liberdade dos marítimos presos e a reabertura do seu sindicato.

O sr. Liberato Pinto não chegou a acôrdo com a referida comissão, porquanto deseja que os grevistas retomem o trabalho sem condições, ao que a comissão não anuiu.

NOTAS & COMENTARIOS

Um caso

Descobriu um médico francês, residente na província, a cura da tuberculose. Tem já, na sua clínica, vários casos de pessoas curadas. Cabe dizer que se trata de indivíduos mèdiamente robustos e não de criaturas debilitadas até o último grau. Mas nem por isso a descoberta perde o valor. Simplesmente, o médico se recusa a revelar o seu processo. Os benefícios da sua descoberta poucos o aproveitarão, e tudo se perderá se êle persistir em guardar até à morte o seu segrêdo. O procedimento do médico parece à primeira vista que indicia um egoísmo excepcional. Contudo, a culpa é desta organização social em que vivemos—uma organização social que força os indivíduos, sob pena de morte ou de indigência, a pôr em lugar primacial os seus interêsses individuais e a esquecer as conveniências colectivas. O dinheiro obriga a muito, enquanto fôr o meio de obter-se o necessário e o supérfluo, enquanto fôr a varinha mágica com que tudo se consegue. E a abolição do dinheiro, essa medida que tantos males sociais pode destruir, só foi posta em prática até hoje por um povo de bárbaros selváticos que vive no Oriente, instalado nos antigos domínios dos tzares...

A greve dos jornais

Um facto de muito pêso tem impedido a vitória dos trabalhadores de jornais na greve em que andam empenhados: é serem alguns jornais da província contrários às pretensões dos grevistas. O *Correio de Cantanhede* debita argumentos de tal maneira convincentes a condenar as reclamações apresentadas que já não há tipógrafo nem redactor que mantenha as opiniões primitivas. Meteu também o bedelho no assunto a *Voz de Fornos de Algodres* e os arraiais grevistas ficaram arrazados. Está-se a vêr que *O Jornal*, muito hábilmente, aproveita, transcrevendo-os, os textos das importantes gazetas provinciaias—que fazem semanalmente e por meio de um prelo (século XVII) uma tiragem nunca inferior a cento e meio de exemplares. De maneira que o êxito da greve decorrente está muito comprometido. Só falta pronunciar-se o *Grito de Freixo de Espada à Cinta*, e se o seu parecer fôr também condenatório aí os teremos a todos—compositores e jornalistas de baraço no pescoço, genuflectidos ante S. M. Manuel Guimarães, a implorar clemência. A atitude dos jornais da província... Decididamente os grevistas andam em maré de azar.

Mistério desfeito

Tem andado por essas Europas, a fomentar assombros, um magro *boxeur*, leve a ponto de não pesar mais que 49 quilos. Punha-se o homem em certa postura e ninguém, por mais forte que fôsse, era capaz de levantá-lo do solo. Dir-se-ia que o fraca-figura estava aparafusado ao chão. Eis, porém, que o homem chega a Genebra, e lá topa com Maurício Deriaz, o qual, não acreditando em milagres, agarra nele e quebra o encanto, despegando-o do solo com toda a facilidade e mostrando-se até disposto a executar, com o famoso *boxeur* nas manápulas, tantos *developpés* e tantos *bras-tendus* quantos fôssem precisos para o mundo saber que a época dos prodígios já passou. Já meio mundo estava convencido de que a levíssima criatura era inamovível. Desfez-se a ilusão. A organização burguesa também muitos a consideram sólida—e vai-se a ver, um dia ou outro, um grupo decidido deita-a por terra, maravilhado até de ter encontrado tam fraca resistência...

Pensamento

Para os proletários, a Pátria é um fardo; para os capitalistas é um emprêgo de capitais.—*Francis Delaisi.*

Um curso de aperfeiçoamento

Deve ser publicado hoje um decreto criando nas faculdades de sciências das três universidades um curso de aperfeiçoamento destinado aos inspectores escolares, o qual será constituido por aulas práticas de física, química, botânica, zoologia, geologia e mineralogia. Os inspectores escolares freqüentarão tambem nas faculdades de farmácia as aulas práticas de bromatologia a fim de adquirirem as noções necessárias para a análise sumária da água, leite, vinho, vinagre, manteiga e azeite. O curso terá a duração de quatro meses, de 1 de Março a 30 de Junho. Também podem matricular-se no curso os professores de ensino primário geral das escolas existentes nas sedes das universidades. As propinas a satisfazer são as correspondentes às aulas práticas que freqüentarem.

Espanha Negra

Continuam as perseguições ao operariado

BARCELONA, 9—A policia surpreendeu uma reünião clandestinas prendendo 76 individuos, encarregados da formação das cotas nos sindicáto, da região da Catalunha. Manteve-se apenas a detenção de sete sindicalistas, confessos de crimes sociais. Entre estes, acha-se o guarda nocturno do lugar onde se realizavam as reüniões, e que avisava a aproximação das autoridades.

No centro revolucionário de Badalona, foram encontrados muitos e importantes documentos sindicalistas e anarquistas.—*Rádio.*

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

O estado da questão

Não há muitos factos novos a relatar. A situação mantém-se. Da parte dos grevistas a mesma energia, o mesmo desejo de vencer, a mesma fé inquebrantável no triunfo. E' esta a atitude das pessoas que teem a perfeita consciência da razão que lhes assiste. Da parte das empresas a mesma irritante atitude, as mesmas inúteis tentativas em desvirtuar a verdadeira significação dos factos, as sabidas e improfícuas manobras para captar as simpatias do público. A opinião pública—sabe-se e verifica-se fàcilmente—está com os grevistas. Este movimento foi uma revelação. Ele teve a virtude de pôr em destaque uma classe, cujas funções eram e foram sempre mal compreendidas pelo grande público: a classe dos que trabalham nas redacções. O grande público que comprava a imprensa venal, porque não tinha outra, viu agora que as burlas jornalísticas de que era vítima eram da exclusiva responsabilidade dos industriais da imprensa e não dos explorados profissionais do jornalismo.

Os trabalhadores de jornais apresentaram reclamações de ordem moral e de ordem material. As primeiras são tam justas como as segundas. E nem vimos que as empresas se tivessem metido honestamente a contestá-las. O que êles fazem, as empresas de parçaria com uns tantos castrados que as servem, é deitar poeira nos olhos do público, e falar muito de bolxevismo, de subversão social, etc., quando a verdade é que se não trata disso agora. O que se pediu às empresas foi uma paga que permitisse aos seus colaboradores, a todos os assalariados que dão apra os jornais o seu esfôrço, viver decentemente. As empresas viram o bico ao prego, fingindo não ter percebido o eixo da questão. Esta velocidade adquirida de mentir, de desvirtuar e de insinuar levou-as até a bolsar insídias venenosas sôbre o artigo que publicámos na segunda-feira—um artigo escrito no esquecimento total da greve decorrente, por isso que versava um problema duma magnitude excepcional: a expressão do pensamento posta em perigo pela crise papeleira. Mas o público vai já conhecendo muito bem o feitio moral dos que durante tanto tempo o enganaram...

Um novo diário da tarde

Ao que nos informam, um grupo de jornalistas profissionais, em greve, vai iniciar na próxima semana a publicação de um diário da tarde, destinado a um pleno êxito.

Se o exemplo tem imitadores, em breve a greve está solucionada pela aparição de jornais novos substituindo os antigos, e pela desaparição de grevistas que, pouco a pouco, assim se colocarão.

O novo jornal será feito em comandita pelos que nele trabalharem, e, feito por novos e rapazes honestos, destina-se a ser um jornal honesto e moderno. Este conjunto de circunstâncias torna o novo diário merecedor da nossa calorosa recomendação aos nossos leitores e camaradas.

O apoio do operariado

O Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário do Pôrto comunicou à Federação do Livro e do Jornal que a assemblea geral realizada em 3 de corrente, saüdou os trabalhadores dos jornais, fazendo votos para que continuem unidos os trabalhadores do cérebro e do braço na defesa dos seus interêsses económicos e morais. Mais deliberou fazer boicotagem ao órgão das empresas.

Em Barcelona

O general assassino

Em Barcelona, como se sabe pelas cartas dos nossos correspondentes, persegue-se o operariado duma forma revoltante.

Bandos de assassinos, armados pela Federação Patronal, perseguem aqueles que na organização sindical estão mais em evidência, sem que as autoridades esbocem sequer um gesto para reprimir esses actos sanguinolentos, que todos os dias se praticam em plena rua e em pleno dia. As autoridades, chefiadas pelo célebre general Martinez Anido, assassinam os presos bàrbaramente, de combinação com os patrões.

E' a verdadeira caça ao homem sancionada, ou melhor, provocada pelo Estado burguês.

Caíram as máscaras. As autoridades mostram agora, com todo o descaro, que não distribuem a sua justiça pelo rico e pelo pobre, mas que estão, como sempre estiveram, ao lado do rico contra o pobre, do patrão contra o operário.

Para prova de que a perseguição aos sindicalistas, feita pelas autoridades, é inspirada (que dizemos!) imposta pela Federação Patronal, traduzimos da *Lucha Social* o seguinte trecho dum artigo do seu número de 29 do mês findo:

«O antecessor do general Martinez Anido, D. Frederico Carlos Bas, numa ocasião em que, para pedir-lhe licença para a reaparição da *Solidaried Obrera*, o visitavamos na companhia dos camaradas Viadin e Barrera, deportados actualmente em Mahon, fez-nos comunicações que, pela sua extrema gravidade, não vacilamos hoje em tornar públicas.

O sr. Bas, ante a insistência com que reclamávamos a reabertura dos Sindicatos e a reaparição da nossa imprensa, deu-nos a entender as enormes dificuldades com que, apesar da sua boa vontade, tropeçava, devido à obstinada resistência que a Patronal e «certos elementos aos quais é preciso contentar» (são as suas palavras textuais), opunham a tudo quanto significasse concessões à organização operária.

«Enfim, senhores — disse-nos. — Há dias visitou-me uma comissão da Federação Patronal. A entrevista não se distinguiu precisamente pela sua cordealidade. E afinal vi-me obrigado a dizer: Serei tudo o que os senhores queiram, menos governador assassino. E' inutil dizer-lhes o que êsses senhores me propunham!»

Se puzermos em confronto a atitude, mais ou menos correcta, que Bas manteve enquanto foi governador com a do general Martinez Anido, fàcilmente se compreende que êste *valente* general, menos escrupuloso do que o seu antecessor, se prontificou a ser assassino.

Adidos navais

Já tem parecer favorável da comissão de marinha da Câmara dos Deputados a proposta de lei do ex-ministro da marinha dr. Julio Martins, àcêrca da supressão dos lugares de adidos navais.

Indústria corticeira

Fechou, ontem, a Fábrica Velha da Margueira

A Batalha tem-se ocupado, várias vezes, da crise de trabalho na indústria corticeira, que devido à falta de transportes há tempo se vinha avizinhando. Que nos conste, não chegaram aos ouvidos das entidades competentes os gritos de alarme aqui proferidos, dando em resultado acontecer o que a toda o momento se esperava—o encerramento de fábricas.

Em Almada, onde havia fábricas que davam últimamente trabalho em quatro dias de cada semana, por aquele motivo, fechou ontem por completo a Fábrica Velha da Margueira, que ocupava mais de 300 operários. Representa isto a miséria de 300 famílias.

¿E porque motivo não teem as fábricas a cortiça necessária à regular manufactura? Porque os transportes de caminho de ferro são irregulares; porque a tal normalização apregoada pelo grande patriota Raúl Esteves é uma verdadeira lástima.

Se de tudo isto não resultasse a miséria de tantas famílias, como nos fariam rir os importantes serviços prestados à pátria pelo sr. Raúl Esteves, a quem a burguesia não se fartou de passar atestados de competência!

¿Como pensa o govêrno resolver esta difícil situação, que ameaça alargar-se com o encerramento de outras fábricas?

Provàvelmente permitindo que na direcção do serviço de transportes, tam importante como é o das linhas do Sul e Sueste, se conserve um homem que, depois de arruinar os cofres do Estado, durante a greve, para conseguir inutilizar o material, se propõe provocar com a sua provada incompetência os mais graves incómodos ao país.

CONGRESSO METALÚRGICO

Reüniu a comissão organizadora do Congresso, que tomou conhecimento da correspondência enviada pelo respectivo secretário para todos os organismos das províncias do Alentejo e Algarve, para onde partem depois de àmanhã os dois delegados que vão em missão de propaganda do Congresso.

Tomou igualmente conhecimento de correspondência vinda de Portimão, tendo sido apreciada e aprovada a redacção final da tese de organização, que brevemente vai ser publicada, assim como todas os outros trabalhos que irão sendo elaborados e que serão presentes ao Congresso.

Todos os trabalhos serão publicados em *A Batalha* por não poderem ser editados em separata, recomendando-se a todos os interessados que os arquivem a fim de se orientarem sôbre os assuntos que dizem respeito ao Congresso.

Na Irlanda revolucionária

Descobre-se um «complot» «sinn-feinner»

LONDRES, 8—A policia política especial acaba de descobrir um «complot» «sinn-feinea» que projetava fazer saltar o Scotland Yard por meio de bombas escondidas no edifício.—*Rádio.*

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

Estamos bem preparados?

Num admirável estudo publicado no começo de 1914 sôbre a revolução social, com o título: *«L'Action Anarchiste dans la Révolution»*, Kropotkine, outro mestre, também nos diz alguma coisa que os impacientes devem meditar.

«O problema é imenso. Mas não é procurando diminuí-lo que o povo encontrará as fôrças necessárias para o resolver. Pelo contrário; é concebendo em toda a sua grandeza, inspirando-se nas próprias dificuldades da situação, que êle poderá vencer. ¿Pois não é preciso que o revolucionário tenha plena consciência da tarefa que lhe compete, que não feche os olhos às dificuldades, que as saiba encarar de frente?»

«A burguesia sabe o que quer e sabe o que é preciso para que o seu ideal de sociedade se mantenha; e enquanto o trabalhador *não souber*, também, o que lhe é preciso, e como consegui-lo, terá de ficar escravo daquele que *sabe*».

«Quando foi da revolução francesa do fim do século XVIII, os burgueses sabiam o que queriam; tinham pensado nisso durante muito tempo. Durante longos anos tinham alimentado um ideal de govêrno, e quando o povo se sublevou, êles fizeram-no trabalhar para a realização do seu ideal, fazendo-lhe concessões secundárias sôbre certos pontos, tais como a abolição dos direitos feudais ou a igualdade perante a lei».

«Sem se emaranharem nos detalhes, os burgueses tinham estabelecido, muito antes da revolução, as linhas gerais do futuro. Podemos nós dizer o mesmo dos trabalhadores? Infelizmente, não.»

«Entre os revolucionários «prefere-se, geralmente, adiar as discussões chamadas (sem razão, é claro) teóricas, esquecendo-se de que, dentro de poucos anos, terão de dar a sua opinião sôbre tôdas as questões de organização da sociedade, desde o funcionamento dos fornos de pão, até aos das escolas e ao da defesa do território».

«Para nós, revolucionários, que compreendemos que o povo deve comer e alimentar os filhos, antes de tudo, a tarefa será muito difícil.—Há farinha em abundância? Poderão chegar até aos fornos das padarias? Como nos arranjamos para que não falte a carne nem os legumes? Todos teem uma habitação? etc., etc. Essas é que serão os grandes.

«O revolucionário não poderá ficar inactivo. ¿Mas como actuar, se êle não souber, com muita antecedência, que ideia o guiará, quais as linhas gerais da organização, que, na sua opinião, corresponde aos desejos do povo, aos seus vagos desejos, à sua vontade indecisa?»

Quantas vezes êstes problemas se esboçam entre revolucionários, seguidos outras tantas de palavras de impaciência dos que tudo esperam do acto revolucionário, do abandôno do poder pelos governantes burgueses, acreditando nas virtudes da revolução para que o milagre se realize! Faça-se primeiro a revolução, diz-se, entendendo por esta palavra a queda do adversário, e depois trataremos do resto.-E apela-se para os homens de iniciativa, para a minoria consciente que põe tudo em movimento. E' verdade que é a minoria constituída por esses poucos homens conscientes e de iniciativa, que tudo promove e acaba por impor-se á massa geral. Porém, tambem é verdade o que nos diz Krapotkine:

«Mas para que êles (esses homens) surjam, é precisa a obra preparatória. E' preciso que as ideas novas estejam esboçadas antes da revolução; que estejam muito espalhadas entre as massas, para que possam estar sujeitas á crítica dos espíritos práticos e, até um certo ponto, á verificação experimental.»

Que se deve então fazer para eficazmente se irem estabelecendo as condições apontadas, como necessárias, para a possibilidade da Revolução Social?

Isso depende, repito, de cada um: do seu temperamento, das suas capacidades e do meio em que vive.

E' tam vasto o campo de realizações, há tanto progresso, tanto «ideal imediato» a realizar! Há de sobra para todas as boas-vontades e aptidões.

Mas se nos limitarmos a estigmatizar a sociedade actual, a apontarmos com indignação as «chagas sociais», a protestar contra a inércia e a inutilidade dos governos, do Parlamento, das autoridades, da filantropia burguesa e clerical, da pedagogia do Estado ou da Igreja, sem nada fazermos ou tentarmos em sua substituição vantajosa, poucos progressos as nossas ideas hão de conhecer.»

Emílio COSTA

FRANCISCO ANDRADE

Francisco Andrade, cantor apreciadíssimo tanto em Portugal como no estrangeiro, faleceu anteontem em Charlottenburgo, na Alemanha.

Francisco Andrade, que era últimamente proprietário do teatro Ginásio, percorreu quasi todos os palcos da Europa. A sua criação, que mais aplausos mereceu, era o *D. João*, de Mozart. Fez a sua estreia em 1882, com a *Aida*, no teatro de San Reno. Em 1887 cantou no nosso teatro de S. Carlos e em 1889 voltou a ser contratado para o mesmo teatro, não tendo podido cantar por doença súbita.

A perda de Francisco Andrade deve ter sido bastante sentida por todos aqueles que o conheceram na fôrça da vida.

—Em sinal de sentimento pelo falecimento do artista, a companhia Alves da Cunha suspendeu os seus espectáculos no teatro Ginásio por dias, a começar ontem.

"O Metalúrgico"

Sai àmanhã o número único de *O Metalúrgico*, órgão do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa, que vê a luz da publicidade por uma resolução da respectiva assembleia geral, jornal que será distribuído gratuitamente aos sindicados. O jornal será vendido avulso ao preço de $05 e todos os pedidos devem ser dirigidos para a comissão redactora, rua da Esperança, 204, 2.º

Aos sindicatos metalúrgicos da província recomenda o S. U. M. Lisboa a leitura de *O Metalúrgico* e bem assim a todos os camaradas da indústria.

Uma conferência em Almada

No Salão da Academia Almadense

Promovida pela União dos Sindicatos Operários de Almada realiza amanhã, no Salão Academia Almadense, pelas 20 horas, uma conferência o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T. Desenvolverá o tema: *O que é organização operária é necessário fazer ante Revolução*.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

Reúne hoje, pela última vez, a comissão que foi encarregada de elaborar as bases orgânicas para o futuro partido. Entre outros assuntos a tratar fará a escolha do local, para a apresentação dos trabalhos a uma assembleia, a qual se realizará no próximo domingo, pelas 13 horas.

Congresso da Associação Portuguesa

Sob a presidência do inspector geral de sanidade escolar, dr. sr. Cabral Sacadura, reuniram-se os médicos escolares para efectivarem a sua colaboração ao primeiro congresso da Associação Portuguesa para o progresso das sciências, que se realizará no Pôrto em Junho próximo.

MÚSICA

Concertos no Politeama

E' consagrado à música russa o concêrto que no domingo efectua no Politeama a orquestra organizada e dirigida pelo maestro Fernandes Pão. Esse facto não tiudica monotonia no programa, tam diversos são os estilos das composições a executar, desde os do célebre *grupo dos cinco*, Rymsky-Korsakow, Moussorysky e Borodine, até Liadow e Tschaikowsky, e as peças escolhidas, já o foram, precisamente, de fórma a escapar a essa pecha. A *Grande Pascoa Russa*, de Rymski, é a obra magistral que abre a 1.ª parte, figurando na 2.ª a formidável *suite* sinfónica inspirada nas *Mil e uma noites*, *Scheherazade*, do mesmo autor e na 3.ª a abertura solene *1812*, de Tschaikowsky. De Glazzonnow e Ippotito-Ivanow tocar-se-ão, respectivamente, um *Poema lírico* e as *Esquisses Caucasiennes*.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo da Construção Civil.—Este núcleo previne todos os seus componentes de que se encontra aberta a biblioteca todos os dias úteis, das 20 horas em diante. Para que dela se possam utilizar é preciso que se ponham em dia com a cotização, conforme a doutrina do regulamento. Também da biblioteca se poderão utilizar todos os camaradas que provem fazer parte de algum agrupamento revolucionário.

Para assunto de inadiável importância convidam-se a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede do núcleo os secretários erais efectivo e interino.

Malas postais

Pelo vapor brasileiro *Curvello* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro e Santos, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Agredido a tiro

Manuel André, de 31 anos, natural de Alverca e residente no lugar de Paian, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, teve uma questão com a sua lavadeira, Maria do Carmo, residente na mesma localidade, por esta, por qualquer motivo, não querer continuar a lavar-lhe a roupa.

A meio da contenda apareceu Joaquim de Almeida, homem dos seus 60 anos, coxo, e que é guarda da Escola Profissional Agrícola, onde o André também trabalha, tomando aquele o partido da lavadeira e acabando o André por lhe atirar um empurrão.

Então o Almeida puchou de uma caçadeira que trazia a tiracolo e, apontando-a ao seu antagonista, fez fogo, indo a carga atingi-lo na cabeça, face e braço esquerdo, evadindo-se o agressor em seguida.

Socorrido o ferido por várias pessoas da localidade, foi, por determinação do director da referida escola, capitão sr. Pratas, transportado num carro daquele estabelecimento para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde, no banco, foi observado pelo dr. Alberto Mac Brid, recolhendo, depois de devidamente pensado pelo enfermeiro Pereira, à enfermaria de S. Fernando do hospital do Destêrro.

COLISEU dos RECREIOS
HOJE—às 21 horas—HOJE
estreia da nova companhia de circo, a maior e mais completa que tem vindo a Lisboa
Os mais sensacionais numeros
Os mais reputados artistas mundiais

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—*Comissão Administrativa.*—Reuniu ontem esta comissão que se ocupou de vários assuntos respeitantes aos Sindicatos de Coimbra, Valbom Guimarães e Gonçalo, indo oficiar-lhes.

Tomou conhecimento da existência, em Vizela, de uma associação da indústria, resolvendo pôr-se imediatamente em comunicação, e expondo-lhe a necessidade de federar-se.

Apreciado um ofício do Sindicato do Pôrto em que comunica a constituição de uma secção em Avintes, e atendendo a que as mesmas secções só se poderão constituir dentro dos respectivos concelhos onde existem os Sindicatos, visto que a sua constituição é motivada pela distância de moradia dos seus componentes, e só assim poderão estar dentro da Federação e União local representadas pela central, Sindicato, resolveu esta comissão oficiar-lhe expondo-lhe êste assunto e lembrando-lhe a conveniência de modificar a secção em Sindicato Unico.

Em breve, vai esta comissão ocupar-se da situação do Sindicato de Santarém.

Marítimos e Fluviais de Almada.—Fecharam as suas contas com um saldo de 9$00, que se destina à nova Associação dos Descarregadores do Mar e Terra de Almada, que ficará substituindo aquela.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—*Conselho técnico.*—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados para a eleição das comissões técnica e administrativa.

A esta assembleia devem comparecer todos os delegados da gerência de 1920, e os nomeados para o ano corrente.

A actual comissão administrativa pede a comparência de todos os delegados, atendendo à responsabilidade do acto que vai realizar-se.

—Para apresentação do relatório e contas da bôlsa de trabalho do ano de 1920, reúne àmanhã o conselho federal, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Mobiliário.—*Comissão administrativa.*—Para apreciar e resolver sôbre as resoluções tomadas nas reuniões das direcções dos sindicatos de Lisboa, sôbre a situação dos presos sociais em geral, reúne àmanhã a assembleia geral dêste sindicato.

Pede-se a comparência hoje, pelas 20 horas, de todos os camaradas que compõem a comissão administrativa, para apreciar os assuntos a apresentar à assembleia de àmanhã. Mais se convida a comparecer hoje, às 20 horas, os camaradas que fazem parte das comissões revisoras de contas da extinta comissão administrativa e Caixa de Solidariedade. Pede-se aos camaradas cobradores a virem prestar contas das respectivas cobranças.

Comissão de melhoramentos.—Convidam-se os camaradas componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 20 horas.

S. U. da Construção Civil.—*Comissão escolar.*—Convidam-se todos os delegados a esta comissão a reunir hoje, pelas 20 horas, devendo apresentar-se os delegados que foram eleitos para o corrente ano. A esta reunião devem também assistir os delegados das secções.

Empregados da Carris de Ferro.—Reúne hoje, esta classe, em assembleia magna, às 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Para a comissão administrativa dar conta duma reunião efectuada na U. S. O.; 2.º Apreciar e resolver sôbre a situação dos presos por questões sociais; 3.º Nomear um delegado à comissão pró-presos por questões sociais; 4.º Para a comissão de melhoramentos apresentar as suas *démarches*; 5.º Tratar de outros assuntos de interêsse colectivo.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, os operários da limpeza e sanidade pública, em assembleia magna para tratar da reorganização do Sindicato e de outros assuntos de interêsse para a classe, na travessa da Agua de Flor, 10, 1.º, pedindo-se a comparência de todos os camaradas da limpeza e dos cemitérios.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com a comissão escolar, reunião a que assiste o professor Armando Leão de Carvalho. Além de assuntos internos, tratar-se-há nesta reunião da forma definitiva da abertura das aulas do Sindicato.

Chauffeurs Marítimos do Pôrto de Lisboa.—Reúne hoje, a assembleia geral, às 20 horas, na sede da Associação dos Maquinistas Fluviais, rua de S. Paulo, 105, 2.º, para tratar de diversos assuntos de interêsse para a classe. Pede-se a comparência de todos os sócios.

Manipuladores de Tabaco. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral afim de se ocupar da questão do aumento de salário.

Operários Alfaiates.—A direcção convida a comissão instaladora das oficinas sindicais a reunir hoje, pelas 20 e meia horas. Os assuntos a tratar são da máxima importância.

A emigração para Santos

O comissariado da polícia de emigração forneceu ontem a seguinte nota oficiosa:

«Por comunicação do nosso consul em Santos, sabe-se que os analfabetos e sem ofício encontram ali enormes dificuldades para conseguir colocação, motivo porque o mesmo funcionário entende dever o govêrno da República proibir a emigração de todos os que ignoram a leitura e a escrita, não se encontrando aptos para coisa nenhuma, em face das crescentes e lógicas exigências para tudo e da concorrência, melhor preparada».

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboana Verda Stelo.—A comissão executiva desta sociedade esperantista previne os associados e alunos de que, por desarranjo na instalação eléctrica, só àmanhã funcionam as aulas.

A BATALHA vende-se em Paris na rua d'Abbeville, 18.

Menor atropelado

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel de Sousa Pita Casteleiro, de 9 anos, e residente na calçada de S. Vicente, 8, 1.º, que no largo de S. Vicente foi atropelado por uma *side-car*, fracturando o braço esquerdo

Ultimas notícias

Morto a tiro

Numa taberna na rua Garcia da Horta, 10, pertencente a Florentino Domingos de Oliveira, deu-se ontem uma desordem de resultados funestos. Foi morto com um tiro João Duarte, de 28 anos, carroceiro, morador na rua S. Felix, 27. A espingarda era caçadeira, indo a carga atingi-lo no lado esquerdo do peito. Depois de verificado o óbito no banco do Hospital de S. José, deu entrada na Morgue.

A POLITICA FRANCESA

considerada como «chauvinista» por um general italiano

BERLIM, 9. — Segundo o *Berliner Tageblatt*, o general Capello, entrevistado pelo seu correspondente em Roma, verberou a política francesa, que, afirmou, não conseguirá dominar o povo alemão pela fôrça, declarando como única garantia para a destruição do militarismo prussiano a consolidação da democracia na Alemanha. Acrescenta que a política francesa, esquecendo as decepções de general Wrangel, na Rússia, e do povo grego, na Asia, tem continuado a mostrar a mesma falta de tacto político, que impossibilita a reconstituição económica da Europa.—*Rádio*.

A vaga de reacção

A polícia francesa e polícia internacional vão combater a propaganda avançada

PARIS, 9.—A polícia secreta francesa procura estabelecer estreita cooperação com a polícia internacional na Europa para combater os propagandistas bolxevistas.

Antes da guerra a polícia secreta dos Estados europeus colaborava contra os anarquistas para proteger os reis, imperadores, presidentes e estadistas mais evidentes. A guerra destruiu êste acôrdo, que ainda não foi renovado, estando a polícia italiana espanhola e inglêsa ansiosa por renovar as suas ligações para combater os agentes bolxevistas, se os seus respectivos governos o permitirem.—*Rádio*.

Em tôrno dos sovietes

Segundo a «Rádio», é activa, na Rússia, a propaganda anti-bolxevista

HELSINGFORDS, 9.—Segundo as últimas informações da imprensa dos sóvietes, o movimento anti-bolxevista é cada vez mais activo na Ukrânia.

Os bolxevistas não conseguem dominá-lo. Grupos de camponeses revoltados percorrem o país e fazem aos comunistas uma guerra encarniçada. Recentemente os rebeldes realizaram uma incursão ousada nas cidades de Mirgotod e Iagotin, onde assassinaram as guarnições vermelhas.—*Rádio*.

Porque razão foram cortadas as negociações com a Inglaterra

BERLIM, 8.—A *Izvestia*, órgão oficial do govêrno dos sóvietes, anuncia que as negociações anglo-russas foram cortadas por causa das exigências formuladas para Inglaterra a propósito da cessação da propaganda na Pérsia e no Afganistan. O citado jornal declara que o aceitar estas condições equivaleria ao reconhecimento de uma zona de influência britânica no Oriente.—*Rádio*.

O clero vai participar nos serviços do Estado

HELSINGFORDS, 8.—Segundo um radiograma de Moscow, o conselho dos comissários do povo, acaba de publicar um decreto autorizando os membros do clero pertencentes a tôdas as religiões a participar nos serviços do Estado. Os que forem admitidos ao serviço não serão autorizados a levar o hábito no emprêgo em que foram admitidos.—*Rádio*.

O tifo dizimando parte do exército vermelho?

LONDRES, 8.—Segundo certas informações, as tropas bolxevistas que se tinham concentrado na região de Vinita-Kamenetz estão sendo dizimadas pelo tifo.—*Rádio*.

VIDA POLITICA

Partido Socialista Português.—Para tratar de um assunto de máxima importância partidária, reúne pelas 21 horas de hoje, na rua do Telhal, 32, 1.º, o conselho central do P. S. P., devendo comparecer a esta reunião os deputados socialistas António Francisco Pereira e Manuel José da Silva.

Grupo de Solidariedade os 31 Manufactores de Calçado

Em terceira convocação reúne hoje êste grupo de solidariedade na sede do sindicato da classe, pelas 20 e meia horas, para tratar assuntos de máxima importância para a vida do mesmo, sendo considerados excluídos os camaradas que não comparecerem a esta reunião e não justifiquem a sua falta.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel Pereira, de 62 anos, casado, trabalhador, que em Alcântara foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido no rosto.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu na freguesia de Benfica, Argenil, o sr. Joaquim Nunes, sogro do operário José Elvas, sócio da Associação do Pessoal de Depósito de Fardamentos.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Jacinto da Silva, cozinheiro de bordo, sindicado. A família convida os camaradas a encorporarem-se no préstito funebre, que sai da rua das Janelas Verdes, 60, 3.º

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

OLHÃO, 7.

A greve dos trabalhadores dos jornais—Os soldadores e o patronato

De novo a *Gazeta de Olhão*, o já tam célebre camaleão que se intitula «defensor dos interêsses locais» e que só tende a defender os mesquinhos interêsses dos seus conspícuos proprietários, vem meter bedelho em assuntos que não conhece.

Assim, vinha inserta uma local no seu último número, sob o título *As greves*, em que anunciava aos seus leitores a greve dos trabalhadores de jornais de Lisboa, «não pretendendo saber que razões a determinaram... Lamenta sòmente que neste momento se leve a efeito um movimento de tal natureza».

Ora aí está. Não importa que os trabalhadores da imprensa morram ou não de fome. O que não devia era movimentar-se, exigir, das empresas jornalísticas, mais uns vintens para continuação da sua miserável existência.

Ora o diabo é *A Gazeta de Olhão*! Sempre a meter a sua imparcialidade em assuntos que, lhe não competem.

—Tem sido recebida aqui com manifesto interêsse pelo operariado, *A Imprensa de Lisboa*, órgão dos trabalhadores de jornais actualmente em greve.

—Reuniu no passado dia 4 do corrente a classe dos soldadores para apreciar a resposta dos industriais das fábricas de conservas. Sôbre o assunto falaram diversos camaradas, sendo por fim aprovado, por maioria, que a classe aceitasse os $25 de aumento em cada cento de latas e a multa de $05 por caixa fora da rôta, como constava da proposta daqueles.

Deu-se, porem, o caso de no sábado, quando o pessoal foi receber as férias, ficar verdadeiramente surpreendido no verificar que aumento algum lhe havia sido concedido. Alegam os industriais não terem conhecimento de tal resolução.

Como em diversas casas o pessoal protestasse, foi-lhe concedido o referido aumento. Uma verdadeira troça, como vêem. Sôbre êste caso em breve mandaremos mais informes.—C.

CEZIMBRA, 8.

Ultimos ecos da greve dos marítimos — A pesca

Pretendeu o sr. Carlos Ferreira Lourinha, ao abrir a inscrição para o seu pessoal, excluir seis camaradas, quando é certo que estava moralmente obrigado a inscrever o pessoal antigo, conforme fôra assente pelas comissões. O incidente parece que vai em via de solução, porque aquela firma, talvez reconsiderando, deixa de master a sua alegação de que já possuía pessoal suficiente.

—Apesar do pouco peixe que afluiu a esta costa, ainda se venderam 77 cabazes de carapau das sacadas, o que sensivelmente contribuiu para o desenvolvimento comercial nesta localidade.—C.

Esfaqueou a companheira e tentou suicidar-se

José Alves, de 60 anos, solteiro, carroceiro e negociante de gado, é um indivíduo muito conhecido no sítio dos Terremotos e reside na rua do Sol ao Rato, 111, 2.º, em companhia de Joana Pereira, de 40 anos, criatura que há uns anos a esta parte tem sofrido maus tratos, devido ao genio irrascível do seu companheiro.

Ontem chegou o Alves a casa, cêrca das 17 horas, e começou desde logo a disparatar, alegando que a Joana lhe tinha furtado uma nota de cinco escudos, e como ela tentasse convencê-lo de que tal não tinha sucedido, foi por êle agredida com oito facadas.

As gritos da ferida, compareceram vários soldados que por ali passavam na ocasião e que se apressaram a conduzi-la para o posto da Cruz Branca, onde recebeu curativo, seguindo depois para a esquadra do Rato.

Como o agressor não tivesse saído de casa, foi ali procurado pelo guarda 836, que o foi encontrar num sotão caído no solo e num lago de sangue, declarando que tentara suicidar-se golpeando os braços, convencido de que tinha assassinado a sua companheira.

Conduzido ao hospital de S. José, num caminhão da Empresa de Transportes Mecânicos e acompanhada pelo referido guarda, foi ali operado no Banco pelo cirurgião de serviço, dr. sr. Medeiros de Almeida, recolhendo seguida em estado satisfatório à enfermaria de Santo António.

Agredido à facada

Saul Virgílio de Oliveira, de 36 anos, casado, trabalhador e residente no Casal Ventoso, 22, teve no domingo uma questão com um seu vizinho, a qual não passou de troca de palavras, devido à intervenção de outros vizinhos, que se aproximaram do local e serenaram a discussão.

No entanto os dois vizinhos ameaçaram-se mùtuamente e por isso ontem, na ocasião em que o Saul chegou ao Campo Grande, onde ia vender uns jumentos, encontrou-se com o seu antagonista, que para ali o tinha ido esperar e deu-lhe uma enorme facada no pescoço.

Enquanto o agressor era prêso e conduzido para a esquadra do Campo Grande, era o ferido transportado ao hospital do Rêgo, onde o pensaram ligeiramente, seguindo depois para o de S. José, onde, depois de operado pelo cirurgião de serviço no banco dr. sr. Medeiros de Almeida, recolheu à enfermaria de Santo António.

A BATALHA
Diário da manhã
Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas
(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4$50; 6 meses, 8$00; 1 ano, 15$00. Em Lisboa: 1 mês, 1$50. Território da união postal: 6 meses, 10$50; 1 ano, 21$00.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de *A Batalha* e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências *Havas*, *Bastos & Gonçalves*, *Rádio* e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL

TEATROS & CINEMAS

Reclamos

Hoje em despedida vai à scena no Nacional, a linda comédia *O Marquês de Villemer*, em que Brazão tem uma das suas notáveis criações no papel de *Duque de Alegria*.

—O êxito da *Gente Chic*, no Carnaval levou a empreza do Politeama a prolongar-lhe as representações ainda por vários dias mais. Assim é hoje a peça que ali sobe à scena, com tôdas as suas admiráveis qualidades cómicas e a magnífica interpretação que lhe dispensaram além de Aura e Adelina Abranches, os restantes artistas.

—Hoje estreia-se no Coliseu de Recreios a nova companhia de circo, que nos dizem ser constituída por artistas dos mais afamados. Certamente o Coliseu terá hoje uma enchente, sendo de esperar que a nova companhia obtenha um êxito ainda maior que o anterior.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—«Normas».
NACIONAL—A's 21—«O Marquês de Villemer».
SÃO LUIZ—A's 21—«A Leiteira de Entre Arroios».
POLITEAMA—A's 21 — «Gente chic» —
TRINDADE—A's 21—«O ilustre desconhecido».
AVENIDA—A's 21,15—«A inimiga».
EDEN—A's 21—«Bom e raio», revista.
APOLO—A's 21—«Burro em pé», revista.
SALÃO FOZ—A's 19,30—Companhia de variedades.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo.—Estreia.
GIL VICENTE—A's 21. —Hoje e amanhã, a zarzuela «Chateau Margaux», variedades e a revista local «O Zé da Graça».

Variedades e Animatografos—Salões: Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, e Cine Paris, Ideal e Chantecler.

CAMBIOS

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1921

Londres, cheque, 65$16 6 3/16, Londres Paris, 690, 710; Holanda, cheque, 3550, 3450; Italia, cheque, 355, 365; New-York, cheque, 9$700, 10$100; Madrid, cheque, 1370, 1410; Belgica, cheque, 750, 750; Alemanha, cheque, 155, 165, Suiça, 1575, 1650. Câmbio-Rio s|Londres, 9 11/16.

Libras, ouro, 43$00, 47$00; ágio do ouro, 870, 955.

Caixas de papelão precisa-se homem com habilitações para encarregado de oficina, e mulheres com prática. R. do Arco (a S. Mamede), 15.

Purgações
CURA RÁPIDA E RADICAL COM O GONOCOL
Milhares de curas atestam a sua eficácia

CANCROS SIFILITICOS
E outras feridas antigas, curam-se rápidamente com os **Pós anti-sifilíticos Simões.**
Depósito geral
Farmácia Simões, Rua do Infante D. Henrique, 54 (vulgo S. Tomé).

Consultas médicas e tratamentos de doenças sifilíticas, todos os dias

Convite a ponderar

Quereis auxiliar *A Batalha* sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforçará por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

1$ por cento da receita bruta dão à *Batalha* as minhas tabacarias, altas na Rua do Sacramento (a Alcântara), 19 e 21—**Haveneza do Sacramento**—e Avenida da Liberdade, 6—**Tabacaria Condes**. Comprai, portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos; tabacarias que vendem tambem artigos de papelaria, perfumaria, aguas, cervejas, etc., etc.

A. S. Júnior

VIAGEM À RÚSSIA VERMELHA

República do Trabalho

Duzentas e sessenta fotogravuras da República operária e camponesa da Rússia

Com belos retratos de

R. Lefebvre, Lepetit e Verge a

O preço dêste album, editado pela Bibliothèque du Travail, 144, Rue Pelleport, Paris (XX.e), é de 3$00. A Secção de Livraria de *A Batalha* encarrega-se de satisfazer todos os pedidos, que sejam acompanhados da respectiva importância.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de um fardo Atanados

Faz-se público de que, no dia 10 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Lisboa, Terreiro do Paço, proceder-se há à venda em leilão, de harmonia com os regulamentos, de um fardo de cabedal com o pêso de 40 quilogramas, abandonado.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer, sôbre a base de licitação de 500$00.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego

(a) *José Vicente da Bocage Lima*

BOLSA DE TRABALHO

GRATIS para os que procuram ocupação, não excedendo a 3 linhas; cada linha a mais 5 ctvs. Para os que procuram empregados 5 ctvs. a linha.

OFERECE-SE

Ama sêca, para criar em sua casa. Dá informações, Trav. do Cima dos Quartéis, 10, Campo de Ourique.

Criado para qualquer serviço. Dá boas referências. Escadinhas do Duque, 53, 1.º

Sapateiro Oficial para obra de 2.ª para homem. R. do Oliveal, 83-A.

Rapaz de 17 anos, com exame de instrucção primária e alguma pratica de balcão para qualquer ramo. Vila Nova Estefania, J. F. C. 4.º

Mulher a dias. R. das Ad.-as, 50 rjc.

Criada Rua da Mão d'Agua, 33, 1.º

Criada para todo o serviço em casa de Pensão-Trav. André Valente, 27.

Porteira dá informações. R. José Estevão, 129. Porteiro diz.

Mulher a dias para todo o serviço. Avenida Duque de Loulé, 104.

Moço para armazem. R. Possoto, 23, 1.º, Dto.

Mulher para voltas R dos Anjos, 19, 1.º

Mulher a dias. Rua S. Francisco de Paula, 6, 3.º

Fogueiro o fu recebe-se R. dos Fontainhas de S. Lourenço, 3 cave.

PRECISA-SE

Alfaiate bons meias costureiras. Rua das Taipas, 19, rjc.

Cosinheira a dias Rua do Ouro, 165, 4.º, Dto.

Carpinteiros precisam-se. Rua dos Correeiros, 119-121.

Torneiro com prática em trabalhos de gazolina. Casa Triunfo. R. Augusta, 74.

Sapateiro ajudante para salto forrado. Rua do Vale de St.º António 209, 2.º Dt.

Sapateiro oficiais para salto forrado. Telheiro de S. Vicente, 8-2.º

Cobrador a socieção dos Alfaiates. R. dos Fanqueiros, 300, 3.º andar das 21 às 23 horas

Sapateiro para obra de homem. Rua da Atalaia, 14.

sapateiros oficiais para obra de senhora, tingindo pontesado, e para obra de 1.ª para homem. Paga-se à tabela. P rias de St.º Antão, 15, 2.º

Sapateiro oficial para concertos, e aprendiz com pratica. Rua dos Navegantes, 79.

Caixeiro Para mercearia, que dê informações. Campo de St.ª Clara, 87-1.º

:: Anúncios económicos ::

Para compras, vendas, alugueis, trespasses, etc., até 3 linhas 20 ctvs.; cada linha a mais 5 ctvs.

Roupa Leva-se e passa-se a ferro roupa e fatos de homem e senhora. R. Marcos Portugal, 57, 2.º

Dentista Extracções por anestesia, especial colocação de dentes fixos e com placa. Dr. Barros Marinhas, Rua da Assunção, 23, 2.º

Chapelaria A SOCIAL onde os operários devem adquirir chapeus. Há tôdas as variedades. Sede e sucursais: Rua Fernandes da Fonseca, 51. — Rua dos Poiais de S. Bento, 74 — Rua do Corpo Santo, 39—Rua Arco M. Alegrete, 56.

Aos funileiros Vendem-se uma calandra com 1 metro e uma cravadeira com 0,60, em muito bom estado, ou trocam-se por bordadeira ou tesoura recta. António Lopes de Sousa—Abrantes.

Peles encarrega-se de todos os trabalhos neste género. T. dos Inglezinhos 5, 2.º, D.to

Aceitam-se anúncios nas agências: Rua Augusta, 270, 1.º, Rua Aurea, 30 e Rua dos Retrozeiros, 147.

Menina de 27 anos, oferece-se, para serviço de pessoas de edade. Carta a êste jornal a C. D.

SUCATAS
Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho
R. NOVA DO CARVALHO, 18
Ao Corpo Santo
:: LISBOA ::

Ajuntadeiras, costureiras e meias costureiras, precisam-se.—Rua de S. José, 190, 2.º.

JANOTAS????
Sejam económicos!!!
Como vestir bem e barato??
Só na ALFAIATARIA JANOTA.
Onde se viram fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda.
Aceitam-se fatos a feito.
Boa execução e rapidez.
Variado sortido de fazendas a preços reduzidos.
Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Bemcasados.—(Eléctrico à porta, carro da Estrêla)—Postal a S. Madeira 29

Senhoras de meia idade, oferecem-se, para costura, serviços leves, preferindo fora de Lisboa. Carta a êste jornal a E. M.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
Valério, Lopes & C.ta L.da
Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame
Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»
22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
70 LISBOA